

VIOLÊNCIA NO TRABALHO NA PERSPECTIVA DE PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM

VIOLENCE AT WORK FROM THE PERSPECTIVE OF NURSING PROFESSIONALS

Mariana Conceição Amorim¹ * Laísa Santos Sillero² * Ariane da Silva Pires³ * Helena Ferraz Gomes⁴ * Glaudston Silva de Paula⁵ * Carlos Eduardo Peres Sampaio⁶ * Ellen Marcia Peres⁷ Priscila Cristina da Silva⁸ * Thiengo de Andrade * Eugenio Fuénte Perez Júnior⁹

RESUMO

Objetivo: analisar a percepção dos profissionais de enfermagem acerca da violência no trabalho. **Método:** estudo qualitativo, descritivo e exploratório realizado na unidade do plantão geral de um hospital público situado no Estado do Rio de Janeiro. Participaram do estudo 11 profissionais de enfermagem. A coleta dos dados ocorreu entre abril e junho de 2016, através da entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados por meio da análise temática de conteúdo. Pesquisa aprovada no Comitê de Ética sob nº de parecer 1.517.684. **Resultados:** mediante à análise das falas emergiu a categoria: violência no trabalho: à ótica do profissional de enfermagem, onde os participantes apontavam que os profissionais presenciaram o abuso de poder, situações de maus tratos, preconceito, agressão física e verbal, assédio moral e sexual. **Conclusão:** a violência no trabalho apresenta diferentes facetas de ordem física, psíquica e social. Recomenda-se que outras pesquisas sejam desenvolvidas, como o estudo da violência em diversos setores assistenciais em diferentes níveis de atenção à saúde.

Palavras-chave: Enfermagem; Trabalho; Violência; Saúde do Trabalhador.

ABSTRACT

Objective: to analyze the perception of nursing professionals about violence at work. **Method:** qualitative, descriptive and exploratory study carried out at the general duty unit of a public hospital located in the State of Rio de Janeiro. Eleven nursing professionals participated in the study. Data collection took place between April and June 2016, through the semi-structured interview. The data were analyzed through thematic content analysis. Research approved by the Ethics Committee under opinion number 1.517.684. **Results:** through the analysis of the statements, the category emerged: violence at work: from the perspective of the nursing professional, where the participants pointed out that the professionals witnessed the abuse of power, situations of mistreatment, prejudice, physical and verbal aggression, moral harassment and sexual. **Conclusion:** violence at work has different physical, psychological and social aspects. It is recommended that further research be carried out, such as the study of violence in different health care sectors at different levels of health care.

Keywords: Nursing; Work; Violence; Occupational Health.

¹ Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8835-4281> E-mail: mcmiroma@yahoo.com.br

² Enfermeira. Graduada em Enfermagem pela Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-4744-013X> E-mail: laisa.lms@gmail.com

³ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-1123-493X> E-mail: arianepiresuerj@gmail.com

⁴ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-6089-6361> E-mail: helenafg1@yahoo.com.br

⁵ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Assistente e coordenador do curso de Enfermagem do Centro Universitário Gama e Souza. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0001-8066-2925> E-mail: glaudstondepaula@gmail.com

⁶ Enfermeiro. Doutor em Bioquímica pelo Departamento de Bioquímica Médica da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Professor Associado da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ/DEMC). Professor Titular do curso de graduação em Enfermagem da Universidade Veiga de Almeida (UVA). Rio de Janeiro, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0002-6770-7364> E-mail: carlosedusampa@yahoo.com

⁷ Enfermeira. Doutora em Saúde Coletiva, área de concentração Política, Planejamento e Administração em Saúde, pelo Instituto de Medicina Social (IMS/UERJ). Professora Associada do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, RJ, Brasil Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4262-6987> E-mail: ellenperes@globo.com

⁸ Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0840-4838> E-mail: profprithiengo@gmail.com

⁹ Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Professor Assistente do Departamento de Enfermagem Médico-Cirúrgica da Faculdade de Enfermagem da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-4611-0443> E-mail: eugenioperezjunior@gmail.com

INTRODUÇÃO

A violência é problema social e de saúde pública, com origens e consequências variáveis, ocasionadas por indivíduos, grupos, classes ou nações e que podem gerar danos a uma ou várias pessoas, na sua integridade física, moral, emocional ou espiritual⁽¹⁾.

O número de trabalhadores de saúde, que são afetados pela violência no ambiente de trabalho, tem se tornado expressivo em diversos países, o que chamou a atenção da Organização Internacional do Trabalho (OIT). Dentre os profissionais da saúde, o enfermeiro tem sido o principal sujeito que sofre este tipo de violência. Devido a tal problemática a Ordem dos Enfermeiros manifestou sua preocupação, lançando um alerta às entidades para criação e implementação de medidas que mantenham a integridade física e psicológica destes trabalhadores⁽²⁾.

A violência no local de trabalho vem sendo definida como “incidentes no qual os trabalhadores são insultados, ameaçados, agredidos ou sujeitos a outros comportamentos ofensivos nas circunstâncias relativas ao seu trabalho”⁽²⁾. Além disso, a violência sobre os trabalhadores do setor saúde ultrapassam as agressões e ofensas individuais, colocando em perigo a qualidade do cuidado e a produtividade⁽³⁾.

A violência sofrida pelos profissionais de saúde, principalmente pela enfermagem, que são os trabalhadores que passam mais tempo e em maior interação com o paciente e

acompanhante, tem sido banalizada e naturalizada⁽¹⁾. Contudo, tem efeitos negativos na saúde do trabalhador que inclui desde a lesão física, depressão, temor, estresse, perda da autoestima, até o comprometimento da qualidade dos cuidados prestados⁽²⁾.

As consequências emocionais devido às agressões físicas e verbais geralmente são: raiva, tristeza, irritação, ansiedade, desapontamento, medo, perda da satisfação com o trabalho e humilhação, e que podem interferir na saúde do trabalhador, apresentando-se desde fraturas e tensão muscular, até sentimento de baixa autoestima, depressão, ansiedade, falta de motivação, fadiga, irritabilidade, distúrbios de sono, alimentação e psicossomáticos (aumento e perda de peso, distúrbios endocrinológicos, distúrbios digestivos e crises de hipertensão)⁽²⁾.

Nesse contexto, salienta-se que a motivação para elaboração desta proposta de pesquisa emergiu da vivência nos inúmeros cenários assistenciais que proporcionou a observação empírica de tensionamentos e conflitos que se manifestam por meio das dificuldades de relacionamento interpessoal, tanto entre os profissionais com os pacientes quanto entre os trabalhadores de enfermagem com a equipe multiprofissional. Tais situações conflituosas são geradoras de violência, neste caso, violência no trabalho.

Diante desta contextualização inicial, tem-se a seguinte questão norteadora: Qual a

percepção dos profissionais de enfermagem acerca da violência no trabalho?

Na perspectiva de responder à questão norteadora traçou-se o seguinte objetivo: analisar a percepção dos profissionais de enfermagem acerca da violência no trabalho.

MÉTODO

Estudo do tipo qualitativo, exploratório, descritivo, que envolve a dimensão subjetiva, isto é, remonta a expectativas, sonhos, aspirações, leituras particulares do mundo em que estão inseridos; sendo adequada ao que se pretende investigar⁽⁴⁾.

O cenário do estudo foi o Plantão Geral pertencente ao setor de Clínica Médica de um hospital público universitário no Estado do Rio de Janeiro, a escolha desse cenário ocorreu devido a um levantamento preliminar sobre as características dos setores, na procura de um local com características emergenciais, partindo-se do fato que tais setores estão mais suscetíveis a casos de violência e por este campo ser dinâmico e de grande circulação de profissionais e pacientes.

Os dados foram coletados nos meses de abril a junho de 2016. O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada realizada em sala com privacidade dentro do setor, com duração média de 10 minutos, durante o horário de trabalho. Utilizou-se um roteiro contendo as seguintes perguntas: O que é para você Violência no Trabalho? Já sofreu algum tipo de violência por parte de

outros profissionais? Comente: Já presenciou algum tipo de violência no trabalho? Como você considera que as situações de violência repercutem na sua saúde? Sugestões para melhoria destas situações de violência e para condições de trabalho.

Os participantes do estudo foram 11 profissionais da equipe de enfermagem, sendo dois enfermeiros e nove técnicos de enfermagem, selecionados intencionalmente. Utilizou-se como critérios de inclusão: ser profissional de enfermagem lotado no setor de plantão geral do referido hospital; e atuar em tal cenário a tempo igual ou superior a seis meses, tempo necessário para o conhecimento da organização e processo de trabalho na referida instituição. Como critério para exclusão: trabalhadores que se encontravam de férias ou licenças por diversos motivos.

Ressalta-se que foi assinado o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, respeitando e garantindo o sigilo dos participantes, além disso, eles não foram identificados e receberam a codificação com o termo “entrevistado”, numerados conforme a sequência da realização das entrevistas. Ainda, o número de participantes foi definido pelo processo de saturação, a partir do momento que emergiram respostas repetidas.

Os dados foram tratados por meio de análise temática de conteúdo, definida como descrição analítica apresentando as prováveis aplicações da análise de conteúdo como um método de categorias que permite a classificação dos componentes do significado

da mensagem em espécie de categorias. A análise de conteúdo é uma análise de significados ocupando-se de uma descrição objetiva, sistemática do conteúdo extraído das comunicações e sua respectiva interpretação⁽⁵⁾.

Esse tipo de análise consiste em tratar a informação a partir de um roteiro específico, iniciando com a (a) pré-análise, onde os documentos são escolhidos, se formula hipóteses e objetivos para o estudo, (b) a exploração do material, na qual se aplicam as técnicas específicas segundo os objetivos e (c) no tratamento dos resultados e interpretações⁽⁵⁾. A partir da análise emergiu a seguinte categoria empírica: Violência no trabalho: à ótica do profissional de enfermagem.

Obedecendo aos preceitos éticos, esta pesquisa foi cadastrada na Plataforma Brasil do Ministério da Saúde, conforme preconiza a Resolução nº 466/2012, do Conselho Nacional de Saúde (CNS/MS), que regulamenta o desenvolvimento de pesquisas envolvendo seres humanos, sendo aprovada sob o protocolo nº 1.517.684 e CAAE nº 55174416.0.0000.5259⁽⁶⁾.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir da análise dos dados emergiu a categoria, denominada: Violência no trabalho: à ótica do profissional de enfermagem.

Violência no trabalho: à ótica do profissional de enfermagem

A referida discorre sobre a percepção dos trabalhadores de enfermagem acerca da violência no trabalho, sendo assim, estão imbricadas as seguintes questões: significado da violência no trabalho e a vivência de situações de violência (pessoal ou a terceiros).

O número total de unidades de registro (UR) desta categoria foi bastante representativo apresentando um valor de 59,5% em relação ao total de UR construídas, as quais foram alocados os temas que tratavam da percepção dos profissionais acerca da violência no trabalho e a vivência de situações de violência no trabalho enquanto vítima da violência e testemunha de violência a terceiros.

A partir do depoimento dos participantes emerge a percepção das diversas formas de violência no trabalho, dentre estas, as mais enfatizadas foram a violência: física e psicológica. Os depoimentos a seguir corroboram tais afirmativas:

De pacientes, físicas. Um paciente já tentou me bater, já apertou minha mão, já “meteu” a unha, por aí vai. [E8]

A gente acaba sofrendo também violência por parte dos acompanhantes, dos familiares, que não entendem da gente não

conseguir fazer um atendimento adequado e a gente acaba sofrendo isso. [E7]

Eu já recebi abuso psicológico, especialmente de uma pessoa que era hierarquicamente superior a mim. E isso, pra mim, foi muito difícil pra eu conseguir superar, demorou muito tempo e, inclusive eu precisei de apoio psicológico, porque como era um ambiente privado, eu me sentia muito refém, porque eu precisava do emprego. [E1]

Ações por parte da própria instituição, que pudesse me trazer algum tipo de dano não só físico, mas especialmente psicológico. [E1]

O acompanhante ou familiar quando se encontra em um ambiente diferente, com horários estabelecidos, pessoas que informam, manipulam e determinam o que pode ou não fazer, nem sempre respeitam a disciplina imposta, resultando em conflitos e até mesmo violência física, principalmente com a equipe de enfermagem, que são os profissionais que permanecem a maior parte do tempo no hospital e ao qual o familiar tem mais acesso⁽⁷⁾.

Nos Estados Unidos, segundo estatísticas oficiais, o assassinato representa a

primeira causa de morte no local de trabalho para as mulheres e a segunda principal entre os homens. Na União Européia, 3 milhões de trabalhadores (2% do total) já foram submetidos a alguma forma de violência física no trabalho, e na Suécia, calcula-se que tal comportamento seja o fator responsável por 10% a 15% dos suicídios⁽⁷⁾.

Espera-se que as organizações de trabalho cumpram o papel protetor a seus clientes e trabalhadores, ainda mais em relação aos danos que podem ocasionar a vida humana. No entanto, essa proteção pode não ocorrer, o que leva a uma preocupação, principalmente no âmbito hospitalar, onde um ambiente terapêutico pode tornar-se local de violência e degradação⁽⁸⁾.

A Assembléia Mundial de Saúde declara a violência do trabalho como um problema de saúde pública global, e o conceitua como: a utilização de força ou poder físico de maneira intencional, que podem ocorrer em forma de ameaças diretas a uma pessoa ou indireta através de outra pessoa, direcionado a um grupo, uma pessoa ou até mesmo uma comunidade, podendo gerar diversos danos como, privações, danos sociológicos, psicológicos, entre outros⁽⁸⁾.

A equipe de enfermagem é atingida principalmente por dois tipos de violência no trabalho: a física e a psicológica, isso se explicita através de ameaças, abusos ou ataques. A primeira maneira citada resulta da força física contra um indivíduo ou grupo, na qual pode acarretar danos físicos, como:

abuso sexual, tapas, socos, empurrões, facadas, tiros, entre outros, já a forma psicológica ocorre através da agressão verbal, humilhação, desrespeito, assédio moral, intimidação, assédio sexual, discriminação relacionadas a gênero, cor, raça, religião e nacionalidade⁽⁹⁾.

É válido ressaltar que a violência psicológica, pode seguir com uns direcionamentos extremamente críticos, como por exemplo, virar um assédio moral ou até mesmo rodear uma conduta abusiva, seja entre os trabalhadores, na relação entre os clientes-profissionais ou até mesmo na relação entre paciente-paciente. Esse tipo de violência envolve ações, atitudes, gestos ou até mesmo palavras de forma repetitivas com o intuito de ir contra a integridade psíquica ou física de um indivíduo, ameaçando seu emprego ou até mesmo o seu tipo de atendimento. Ressalta-se, entretanto, que essa maneira de agressão não é visível, mas é um tipo de violência extremamente destrutiva, que pode comprometer a integridade física, moral ou emocional de sua vítima, prejudicando a saúde mental desse profissional, a assistência e qualidade do cuidado⁽⁸⁾.

Uma das formas de relações sociais é a relação decorrente do trabalho que permeia entre um superior que geralmente ordena, e um inferior que obedece e se submete a ordens, ou seja, o trabalho se rege através do binômio domínio-poder, gerando assim relações assimétricas de

poder que podem favorecer a violência no trabalho⁽¹⁰⁾.

Uma das maneiras de evidenciar os tipos de agressões a vítima, decorre do assédio moral no trabalho, que pode promover situações constrangedoras, ou até mesmo humilhantes durante a jornada de trabalho, essa situação se apresenta através de relações hierárquicas autoritárias que predominam condutas consideradas negativas, relações desumanas ou até mesmo antiéticas. Geralmente direcionadas a um ou mais subordinados, desestabilizando emocionalmente o trabalhador assediado, podendo interferir de forma negativa na qualidade de vida desse indivíduo⁽¹¹⁾.

Desta maneira, pode-se definir violência no trabalho como um comportamento ou ação negativa decorrente de uma relação entre duas ou mais pessoas, explicitada por alguma forma de agressividade, que pode ocorrer diversas vezes seguida ou até mesmo de forma inesperada, podendo englobar situações que os trabalhadores são intimidados ou até mesmo ameaçados⁽¹⁰⁾.

A partir das falas dos participantes destaca-se que os diferentes tipos de violência sofridas pelos profissionais de enfermagem possuem relação direta com o processo de trabalho, com as relações interpessoais e com o próprio contexto em que se desenvolve a assistência de enfermagem.

Ainda, cita-se a falta de condições adequadas para o desempenho laboral:

A falta de condições falta de material, falta de equipamento individual, é isso. [E5]

De acordo com a Política Nacional de Humanização o tratamento dado ao espaço físico, entendido como espaço social do profissional e de relações interpessoais, deve proporcionar acolhimento, resolutividade e humanização, o que nem sempre é uma realidade vivenciada por trabalhadores da equipe de enfermagem, considerando-se as condições de trabalho insatisfatórias e insalubres, características de muitos cenários de cuidado⁽³⁾.

Em grande parte das instituições existe falta de condições técnicas, atualização profissional, bem como falta de insumos, recursos materiais e humanos, o que torna o ambiente de trabalho, por vezes, desumano. Soma-se a estas questões a não resolução de processos no trabalho em saúde e a forma como os profissionais se relacionam, por vezes, sem respeito, o que agrava a situação da precarização⁽³⁾.

Outra situação prevalente nos discursos dos participantes foi a vivência de situações de violência no trabalho pelos profissionais de enfermagem. Neste sentido, os resultados evidenciam a ocorrência de violência demarcada pelo abuso de poder, que se configura pela violência exercida por aqueles

que ocupam cargos hierarquicamente superiores aos das vítimas. Ainda, constatou-se a agressão verbal, o assédio moral e sexual no cotidiano laboral dos trabalhadores, como evidenciados nos depoimentos a seguir:

Só violência verbal, brigas, discussões que acontecem durante o plantão, no calor do plantão, no plantão agitado acabam tendo um pouco de desavenças de opiniões, de condutas, mas nada que chegasse ao extremo. [E7]

Então eu sofri assédio moral da minha ex-chefe. Ela me hostilizava. Até que eu pedir pra eu sair do setor, e ela pediu desculpas, mas aí eu já não quis mais. [E5]

A violência ocupacional constitui-se de incidentes, abusos e agressões que os trabalhadores sofrem e que possuem alguma relação com seu trabalho, podendo colocar em perigo, implícita ou explicitamente, sua segurança, seu bem-estar e sua saúde⁽³⁾.

A agressão verbal é entendida como uma alteração das regras verbais que resulta em humilhação, degradação ou falta de respeito com o outro. O assédio moral é caracterizado por um comportamento humilhante, que desqualifica ou desmoraliza, objetiva rebaixar um indivíduo ou grupo de profissionais, sendo mais comum em relações hierárquicas autoritárias e assimétricas. Já o

assédio sexual é caracterizado como qualquer tipo de comportamento indesejável, unilateral e não esperado, de natureza sexual, seja por uso de força física, coerção, ameaça ou influência psicológica, que gere incômodo ou constrangimento a homens e mulheres⁽¹⁰⁾.

No entanto, observa-se ainda uma disparidade entre gêneros, onde a mulher está mais vulnerável em sofrer violência no trabalho⁽¹²⁾.

É que eu estava numa brincadeira e tal, todo mundo alegre, aí um colega se expôs demais, porque ele era do tipo assim, muito animado, aí ele foi se excedendo e ele veio se jogando pra cima de mim. Como se fosse abrir a calça. Quando eu vi que estava demais, eu o pedi pra parar, ele não parou aí eu falei pra ele que eu não gostei daquela situação e levei o caso pra uma pessoa responsável. [E3]

São outros profissionais que abusam. É de forma grosseira mesmo, que não sabem pedir as coisas com educação. [E4]

Por ser uma profissão majoritariamente feminina, as questões de gênero perpassam fortemente, imputando a essas mulheres situações de violência de ordem física, emocional e, até mesmo, sexual.

Além de sofrer situações diversas de violência, os trabalhadores de enfermagem ainda testemunham a ocorrência de tais situações com terceiros. Destacam-se nos depoimentos as seguintes questões: violência física/agressão, preconceito e constrangimento provocados por membros da equipe multiprofissional e/ou superiores.

Presenciei violência física de médico brigando com técnico de enfermagem, de chegar à violência física mesmo. [E7]

Agressão verbal, inclusive colocando em situações vexatórias e situações da pessoa se sentir embaraçado, enfim, constrangida perante o grupo de trabalho. Então, eu já presenciei e já vivi isso. [E1]

Assim, questões raciais, alguns comentários indevidos raciais, que muitas vezes a gente não gosta, muitas brincadeiras que são indevidas em momentos inapropriados. [E8]

Embora pouco discutido, mas extremamente importante para profissionais de enfermagem é o ambiente físico de trabalho. Esse local deve ser saudável e livre de situações de riscos, sendo ausente de ocorrências de acidentes e doenças relacionadas ao trabalho, de sofrimento físico e mental⁽⁸⁾.

A violência acometida ao profissional de saúde vai além de fatores pessoais ou até mesmo comportamentais, resultando na precarização da assistência prestada⁽⁸⁾. Dessa forma, torna-se essencial a implementação de melhorias no ambiente de trabalho desse profissional, pois os mesmos lidam diretamente com a falta de estrutura física, além da falta de insumos suficientes, o que pode provocar agravos psíquicos, expressos no corpo do trabalhador por meio da ocorrência de doenças relacionadas as péssimas condições de trabalho⁽⁸⁾.

Portanto, a enfermagem é afetada pela violência no trabalho de forma direta ou até mesmo indiretamente e isso se torna mais visível através das inadequações das condições de trabalho nas instituições hospitalares. As instituições, por diversas vezes, decidem continuar funcionando mesmo de forma indesejável ou improvisada, incorrendo na oferta de serviços de forma insalubre aos clientes, e levando também os profissionais a exposição aos riscos ocupacionais⁽⁹⁾.

Portanto, verificou-se nas falas dos profissionais de enfermagem que a violência no local de trabalho é vista por diferentes prismas, dada a complexidade do fenômeno e das peculiaridades do serviço investigado. Os profissionais apontam situações de violência de ordem física, psíquica e emocional, e àquelas imputadas pelas péssimas condições de trabalho.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo ao analisar a percepção dos profissionais acerca da violência no trabalho, evidenciou que os trabalhadores reconhecem a agressão física, psicológica e as condições inadequadas de trabalho como formas de violência contra o trabalhador. Além disso, verifica-se que os profissionais presenciaram o abuso de poder exercido por pessoas em cargos hierarquicamente superiores ou mesmo por profissionais da equipe multiprofissional contra a equipe de enfermagem, que na visão dos participantes ainda encontrasse subserviente, com pouco reconhecimento e valorização.

Destaca-se através dos depoimentos que os trabalhadores de enfermagem vivenciaram situações de maus tratos, preconceito, agressão física e verbal, assédio moral e sexual no cotidiano laboral da enfermagem. Tais situações repercutem no processo saúde-doença desses trabalhadores, e, conseqüentemente, na assistência de enfermagem e na qualidade do cuidado.

No entanto, o estudo apresenta limitações, pois retrata um único cenário, não sendo possível generalizar os resultados encontrados.

Ressalta-se a importância de sensibilização dos gestores e dos serviços quanto a violência no local de trabalho, com vistas a implementação de ações voltadas para a saúde e segurança no trabalho.

Sugere-se então novas pesquisas sobre a temática da violência no trabalho, em especial, na enfermagem e no trabalho em saúde, nos diversos setores assistenciais em diferentes níveis de atenção à saúde.

REFERÊNCIAS

1. Bordignon M, Monteiro MI. Violência no trabalho da enfermagem: um olhar as consequências. *Rev Bras Enferm* [Internet]. 2016 [Acesso em 2018 jul 6]; 69(5):939-42. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n5/0034-7167-reben-69-05-0996.pdf>
2. Silva IV, Aquino EML, Pinto ECM. Violência no trabalho em saúde: a experiência de servidores estaduais da saúde no Estado da Bahia, Brasil. *Cad Saúde Pública*. [Internet]. 2014 [Acesso em 2018 maio 4]; 30: 2112-22. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-311X2014001002112&script=sci_arttext. doi: <http://dx.doi.org/10.1590/0102-311X00146713>.
3. Galdino JQ, Garanhani MJQ, Garanhani ML, Sammi KM, Trevisan GS. Humanização no processo de trabalho na percepção de enfermeiros de unidade de terapia intensiva. *Cogitare Enferm*. [Internet]. 2015 [Acesso em 2018 jul 6]; 20(3): 589-95. Disponível em: <file:///C:/Users/Usu%C3%A1rio/Downloads/41521-162528-1-PB.pdf>.
4. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de Pesquisa em Enfermagem-: Avaliação de Evidências para a Prática da Enfermagem. 7 ed. Porto Alegre: Artmed Editora; 2016.
5. Bardin L. Análise de conteúdo. 7 ed. Lisboa: Edições 70; 2011.
6. Conselho Nacional de Saúde. Resolução 466 de 12 de dezembro de 2012. Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, DF, [Internet]. 2012 [Acesso em 2018 maio 20]; Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2013/res0466_12_12_2012.html.
7. Ferraz L, Kessler M, Krauzer IM, Trindade LL, Silva OM. Estratégia saúde da família: riscos ocupacionais dos auxiliares e técnicos de enfermagem. *Recien*. [Internet]. 2015; [Acesso em 2018 jul 6] 5(13): 20-8. Disponível em: <https://www.recien.com.br/index.php/recien/article/view/91>
8. Beleza CMF, Gouveia MTO, Robazzi MLCC, Torres CRD, Azevedo GAVA. Riscos ocupacionais e problemas de saúde percebidos por trabalhadores de enfermagem em unidade hospitalar. *Ciencia y enfermería*. [Internet]. 2013; [Acesso em 2018 jul 6] 19(3): 73-82. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342004000400006

9. Silveira J, Karino ME, Martins JT, Galdino MJQ, Trevisan GS. Violência no trabalho e medidas de autoproteção: concepção de uma equipe de enfermagem. *J Nurs Health*. [Internet]. 2016; [Acesso em 2018 jul 6]; 6(3): 436-46. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/enfermagem/article/view/8387#:~:text=Objetivos%3A%20conhecer%20a%20concep%C3%A7%C3%A3o%20de,as%20medidas%20de%20prote%C3%A7%C3%A3o%20utilizadas.&text=O%20sil%C3%A2ncio%20e%20a%20busca,para%20se%20protegerem%20das%20viol%C3%A2ncias>.

10. Lima GHA, Sousa SMA. Violência psicológica no trabalho da enfermagem. *Rev Bras Enferm*. [Internet]. 2015; [Acesso em 2018 jul 6]; 68(5): 817-23. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-71672015000500817

11. Jesus MAC, Souza NVDO, Costa CCP, Carvalho EC, Gallasch CH, Souza PHDO. Assédio moral no trabalho hospitalar de enfermagem: uma revisão integrativa de literatura. *Rev enferm UERJ*. [Internet]. 2016; [Acesso em 2018 jul 6]; 24(4): e26437. Disponível em: <https://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/enfermagem/uerj/article/view/26437/19437>

12. Pedro DRC, Silva GKT, Lopes APA, Oliveira JLC, Tonini NS. Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. *Saúde debate* [Internet]. 2017 [Acesso em 2018 jul 6]; 41(113): 618-29, 2017. Disponível em: https://www.scielo.org/article/ssm/content/raw/?resource_ssm_path=/media/assets/sdeb/v41n113/0103-1104-sdeb-41-113-0618.pdf.

Submissão: 2021-03-27

Aprovado:

2021-04-29